

**UNILA E UNILAB: UMA ABORDAGEM SOBRE O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO  
INTERNACIONAL DO ENSINO SUPERIOR A PARTIR DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS  
NO BRASIL**

**RESUMO**

Esse trabalho retrata o processo de integração do ensino superior no Brasil, a partir, principalmente, do ano de 2010, pois é nessa data que é inaugurada a Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), na cidade de Foz do Iguaçu-PR, com a proposta de integração regional, através do ensino dos países da América Latina e Caribe e também nesse ano foi inaugurada a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), possuindo como proposta a integração entre as nações que compõem os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) na cidade de Redenção-CE. Com essas universidades o Brasil, apresenta ao mundo, um projeto de internacionalização, por meio do ensino superior, através da cooperação Sul-Sul, com a promessa de garantir o conhecimento humanístico, científico e tecnológico na zona do Atlântico Sul, que se apresenta como área de interesse para o Brasil já algum tempo.

**Palavras Chaves:** Universidade, Internacionalização. Educação. Símbolos.

**ABSTRACT**

This paper depicts the process of integration of the higher education in Brazil, since it is in this date that the Federal University of Latin American Integration (UNILA, in Portuguese) is inaugurated, in the city of Foz do Iguaçu - PR, with the aim of a regional integration, through the teaching in the Latin American countries and the Caribbean, and also in this year the University of the International Integration of the Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB, in Portuguese) was inaugurated, having as its aim the integration between the nations that compose the African countries which have Portuguese as their official language, in the city of Redenção - CE. With these universities, Brazil presents to the world an internationalization project, through the higher education, through the South-South cooperation, with the promise of guaranteeing a humanistic, scientific and technological knowledge in the South Atlantic zone, which has been an area of interest to Brazil for some time now.

**Key words:** University. Internationalization. Education. Symbols

**RESUMEN**

Este trabajo describ el proceso de integración de la enseñanza superior en Brasil, empezando en el año de 2010 la fecha inauguró la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA) en la ciudad de Foz do Iguaçu - PR, con el propósito de la integración regional, a través de la enseñanza de los países latinoamericanos y el Caribe y también ese año se inauguró la Universidad de la Integración Internacional de la lengua portuguesa de África y Brasil (UNILAB) se propone la integración de las naciones que integran los países africanos con lengua oficial portuguesa (PALOP) en la ciudad de Redenção-CE. Estas universidades brasileñas presentan al mundo, un proyecto de la enseñanza superior, a través de la cooperación Sur-Sur, con la promesa de garantía en conocimiento humanístico, científico y tecnológico en la zona de interés para el Brasil.

**Palavras Clave:** Universidad. Internacionalización. Educación. Símbolos.

**Fabício Américo Ribeiro**

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Ceará, mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará e especialista em Administração Escolar pela Universidade Vale do Acaraú, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.  
E-mail: fabricioaribeiro@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A idéia de espacialização das novas universidades Federais inauguradas no Brasil, com proposta de cooperação internacional, faz parte de estratégia sistemática de internacionalizar o ensino superior, onde o Brasil faz parte, e procura uma posição estratégica nesse processo, envolvendo a zona do Atlântico Sul em um contexto geopolítico. Possuindo agora a educação como ferramenta de expansão de conhecimento, modelo esse já adotado em nações desenvolvidas, como as do continente europeu, através do Processo de Bolonha.

A política do Governo Brasileiro de internacionalização do ensino superior, através das Universidades Temáticas, implantada pelo Ministério da Educação (MEC), teve início em 2008. Foi nesse ano que ocorreu a criação da UNILA no sul do Brasil, na cidade de Foz do Iguaçu, abrangendo os países da América Latina e Caribe, através da Lei 12.189 da Presidência da República, que afirma em seu Art. 2º.

A UNILA terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul - MERCOSUL. (BRASIL, 2010).

Já a UNILAB foi fundada em 20 de julho de 2010, onde o então Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 12.289 instituindo-a como Universidade Pública Federal. O primeiro reitor da universidade, Paulo Speller, tomou posse em 25 de agosto de 2010, conforme Port. MEC nº 936, de 21/07/2010, na situação de Reitor Pro Tempore.

Dessa forma, abriram-se as portas para essa nova empreitada universitária com um caráter mundial, onde a UNILA e a UNILAB, representa essa internacionalização do ensino superior, assumido pelo governo brasileiro, perante seus vizinhos latinos e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs).

Essas universidades foram criadas com o objetivo de se tornarem instituições científicas, culturais, sociais e ambientais de cooperação solidária em perspectiva intercultural, interdisciplinar e críticas. Nasceram no contexto da internacionalização solidária da educação superior e da política de cooperação Sul-Sul. UNILA e UNILAB nasceram baseadas nos princípios de cooperação solidária internacional entre os países da América Latina e Caribe, e os que compõem a CPLP, com o objetivo de oferecer cursos de nível superior que atendam as necessidades dessas nações. As propostas de ambas são bem ousadas, tornarem-se Universidades de Cooperação Internacional, e em pouco tempo, oferecer ensino de qualidade em diversas áreas do conhecimento.

Em Foz do Iguaçu, nas cidades de Redenção e Acarape, poderão surgir polos universitário globalizantes em um mundo que se encontra cada vez mais integrado, onde a educação, principalmente a superior, se configura como uma peça importante nesse processo. E sobre esse assunto Dias Sobrinho afirma:

A educação em qualquer de seus níveis, mas, de modo especial, a educação superior, está totalmente mergulhada nas contradições da globalização, especialmente no que tem relação com o que constitui o seu fenômeno

central: as contradições do mercado global. (DIAS SOBRINHO, 2005, p. 61).

Trata-se, em última análise, da construção de um novo sujeito coletivo do desenvolvimento, que poderá exprimir a capacidade de articulação entre as forças dinâmicas de uma determinada região. Como empreendimento social, que produz cultura e transforma a realidade local onde se instala, esse sujeito é o projeto de educação que vem sendo implantado nas cidades aqui citadas atendendo uma política global do governo brasileiro.

## CONJUNTURA GEOEDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR NO INÍCIO DO SÉCULO XXI NO BRASIL A PARTIR DA COOPERAÇÃO SUL-SUL

Quando se fala de cenário envolvendo a educação, e em especial a educação superior, seja ele em um contexto internacional ou nacional, se faz necessário levantar hipótese, pressuposto e a conjuntura do momento, para compreender os interesses políticos, econômicos e culturais, presentes nesse processo.

A disseminação e valorização do conhecimento passaram a ser prioridade, a partir da segunda metade do século XX, através de uma disputa por poder, entre as grandes potências econômicas, nos diversos campos da pesquisa (militar, industrial, comunicação, transporte). O século passado foi repleto de inventos, que fizeram a humanidade evoluir em tecnologia, onde em grande parte, os mesmos surgiram, no âmbito universitário e foram muitas das vezes, direcionados para interesses político-estratégico.

A preocupação com o conhecimento e a pesquisa passou a ocupar uma posição de vanguarda, em algumas nações, através de um caráter desenvolvimentista. Com o advento da Terceira Revolução Industrial, os Estados Unidos e o Japão tornaram-se nações, que se destacam nesse setor, liderando a Revolução Técnica Informacional, a partir dos anos 70. Mas paralelamente a isso, existia uma disputa geopolítica militar, resultando em uma bipolaridade do mundo, entre Estados Unidos das Américas (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), inclusive através de interesses aeroespaciais e de uma corrida armamentista.

Mesmo com tantos interesses políticos e econômicos ligados ao ensino superior, e suas possibilidades de criação, para atender a nova conjuntura pós-Segunda Guerra Mundial, o ensino universitário, conseguiu manter sua autonomia em relação aos demais ramos educacionais. Graças às suas idiossincrasias, e suas relações de poder próprio, mas que não se encontra desassociado do contexto político mundial ou nacional. Para Dias Sobrinho:

A educação em qualquer de seus níveis, mas, de modo especial, a educação superior, está totalmente mergulhada nas contradições da globalização, especialmente no que tem relação com o que constitui o seu fenômeno central: as contradições do mercado global. (DIAS SOBRINHO, 2005, p. 61).

Contudo, essa realidade possibilita averiguar muitas variáveis do contexto que se encontra, mas mesmo assim essa autonomia, do ensino superior, não se apresenta absoluta. O ensino universitário está à disposição dos interesses inseridos em políticas educacionais, que atendem ao contexto mundial em cada momento da história, de acordo com as relações de poder institucionalizado. Um exemplo disso é a formação de blocos econômicos e a visão de aberturas de fronteiras, que determinaram uma nova

necessidade de comunicação, exigindo inovações tecnológicas constantes, para atender ao progresso material. Por outro lado, de maneira contraditória, é perceptível a unipolaridade militar dos EUA, que canaliza pesquisas, conhecimento e inventos para manter a sua máquina militar, garantido sua hegemonia político-econômica em um mundo que convive em uma disputa econômica.

Dessa maneira convivemos hoje com uma multipolaridade, que apregoa aberturas de fronteiras e livre circulação de ideias, possibilitando assim, trocas de conhecimentos. É nessa situação de dualismo constante, desde o final dos anos 1940, e transformada, a partir dos anos 1990, com o encerramento da bipolaridade militar, entre os EUA e a URSS, que o ensino superior se apresenta em transformação; sendo dessa maneira cobrado, para gerar conhecimento, nessa nova realidade mundial, que se apresenta integrada economicamente, através de uma proposta globalizante. Hoje a própria globalização trás questionamentos, por existir concentração de recursos e de conhecimentos para alguns e pobreza e agravamento da desigualdade sociocultural para outros, sendo a educação, vista como uma salvação.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no documento (O Ensino Superior no Século XXI – Visão e Ações), estaríamos necessitando de políticas educacionais transformadoras, e que sejam coadjuvantes na nova realidade da mundialização. As instituições de ensino superior enfrentam novos desafios. Em primeiro lugar, a necessidade de atualiza-se e inserir-se a essa nova realidade mundial, de abertura de fronteiras e circulação de ideias, e em segundo lugar, interpretar e propor soluções para as contradições que aparecem para os grupos sociais, instituições e governos, nesse início de século XXI.

Seja na conjuntura global ou regional, as universidades aparecem como instituições promotoras de integração pela força de suas atividades de extensão e pesquisa. Haja vista, que não existe ciência sem integração, principalmente no modelo atual, onde vários lugares e pesquisas estão inter e intraligados, em uma rede de comunicações. Dessa maneira Altbach afirma:

las instituciones académicas son internacionales. Están relacionadas más allá de las fronteras por una tradición histórica común. También se conectan a partir de una red de conocimientos internacional, que comunica las investigaciones en todo el mundo (...). La universidad es, más que ninguna otra institución, internacional por naturaleza. Las universidades de más alto nivel y sus académicos y científicos están directamente incluidas dentro de la red internacional. Los que están en la periferia, en cambio, pueden no estar incluidos directamente, pero de todos modos resultan afectados por ellas. En un mundo en el cual las relaciones internacionales en el comercio, la ciencia y la tecnología se consideran fundamentales para la 'competitividad', el papel internacional de la academia es aún más important. (ALTBACH, 2009, p. p. 253 - 254)

A Europa de destaca nessa nova conjuntura do ensino a partir dos anos de 1990, através de acordos, anteriores, como Declaração de Sorbonne<sup>1</sup> de maio de 1998 e a Declaração de Bolonha<sup>2</sup> de junho de 1999. A preocupação de perder espaço educacional, constante para os EUA, nas últimas décadas, fez com que as nações europeias, facilitassem essa mobilidade. Foi criado o Sistema de Crédito Europeu,

<sup>1</sup> **Declaração Sorbonne** instituiu as bases para a criação de um Espaço Europeu de Educação Superior, assinada em 1998, pelos ministros da educação da França, Itália, Alemanha e Inglaterra.

<sup>2</sup> **Declaração de Bolonha** marcou uma mudança em relação às políticas ligadas ao ensino superior dos países europeus e estabeleceu em comum um Espaço Europeu de Ensino Superior a partir do comprometimento dos países signatários em promover reformas de seus sistemas de ensino.

permitindo o reconhecimento de titulações e períodos de estudos assim como a mobilidade de estudantes entre países do continente.

No contexto sul-americano, o MERCOSUL também já apontava desde o início, essa tendência de integração cultural. Em sua criação, já destacava um capítulo específico para a educação, fortalecendo e dinamizando o processo de integração entre os países membros (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai), infelizmente na prática essa integração regional não ocorreu, mesmo com vinte e três anos de funcionamento do bloco. A preocupação com a integração educacional inicia-se com a assinatura do Protocolo de Intenções<sup>3</sup>, em 13 de dezembro de 1991, na cidade de Brasília pelos ministros da educação dos países integrados ao bloco regional. A UNILA surge com a promessa, ainda que atrasada, de intensificar essa integração latina americana, onde o Brasil procura assumir de vez a liderança nesse quesito na região.

No âmbito nacional, a UNILA é criada, na cidade de Foz do Iguaçu-PR, a partir do compromisso do governo brasileiro com os países do MERCOSUL e da própria América Latina e Caribe. Um dos objetivos propostos, para a criação dessa universidade, é formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio, cultural, científico e educacional da América Latina e Caribe.

Em julho de 2010, através da Lei 12.289, é criada a UNILAB, na cidade de Redenção-CE, também com proposta de integração e internacionalização do ensino, com os países da CPLP, principalmente os africanos. Em seu artigo 2º está definido o objetivo, o qual será:

Ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. (BRASIL, 2010).

Essas universidades, ditas temáticas<sup>4</sup> simbolizam os rumos, da política educacional brasileira, nesse início de século XXI, integrando um projeto de cooperação denominado Sul-Sul, por parte do governo brasileiro, com grandes interesses na zona do Atlântico Sul. Essa área já foi palco de disputas entre Brasil, Argentina e África do Sul, principalmente entre os anos de 1960 a 1980, em um contexto geopolítico militar e que atualmente, pode ser palco de disputas no caráter do conhecimento, onde nesse aspecto o Brasil encontra-se na frente.

A proposta de internacionalização do ensino a partir de universidades, UNILA para a América Latina e Caribe e UNILAB para os países de língua portuguesa, são iniciativas do governo brasileiro, mas que não possui espelho nos demais países. Uma proposta de integração se concretiza, quando ambos os lados se prontificam a assumir a nova jornada, e isso não vem ocorrendo nessa proposta de ensino, pois até o momento, não se contempla uma UNILA em outros países latinos e uma UNILAB em nenhuma nação de língua portuguesa.

Outro problema da proposta de internacionalização dessas instituições é que uma universidade internacional é aquela que possui um conhecimento global, diferente

<sup>3</sup> **Protocolo de Intenções** consistiu em construir um espaço educacional integrado por meio da coordenação de políticas de educação, promovendo a mobilidade, o intercâmbio e a formação de uma identidade regional para os países que compõem o MERCOSUL.

<sup>4</sup> **Universidade Temática** é um termo que aqui utilizamos para nós referir à latinidade da UNILA e a lusofonia presente na UNILAB, sendo assim aspectos simbólicos dessas instituições de ensino superior.

no momento, das universidades brasileiras aqui estudadas, que constroem conhecimentos, a partir dos parâmetros de ensino do Brasil. Através desses exemplos aqui apresentados, podemos entender o destaque que a universidade possui, nesse início de século XXI, como promotora do conhecimento, possibilitando crescimento, principalmente para as nações em desenvolvimento. As universidades são instituições multifacetadas em todas as sociedades, elas são sustentadoras de progresso, na nova conjuntura internacional.

Na verdade os desafios são muitos, pois a geração do conhecimento se apresenta como uma ferramenta de progresso, atendendo a um dualismo. De um lado os interesses do governo em suas políticas institucionais e do outro lado, as demandas de mercado, exigindo profissionais qualificados. A situação estar posta, para o cenário do ensino superior, no contexto mundial e nacional, onde as perspectivas são de crescimento dos investimentos, nesse setor, e que possibilite melhorias sociais e econômicas para a sociedade que dele necessita.

### UNILA E UNILAB UMA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

Para melhor compreender a história da UNILA e da UNILAB e suas propostas de educação para o Brasil, a América Latina e Caribe e as nações da CPLP, é necessário entender o contexto, onde essas universidades estão inseridas, os interesses geopolíticos contemporâneos, o processo de integração dos países no quesito educação e investigar a *latinidade ameríndia* simbolizada pela UNILA e *lusofonia africana* expressa na UNILAB com os países da CPLP.

A política de expansão universitária se intensificou a partir do governo Lula, com criação de novas universidades e Institutos Federais, inclusive visando um processo de interiorização do ensino superior, que durante muito tempo, foi concentrado nas grandes cidades. O projeto de criação da UNILA e da UNILAB possuem relações internacionais e com isso, maior abrangência, sendo escolhidas áreas estratégicas para recebê-las, de acordo com o teor simbólico dos referidos lugares.

A UNILA localizada em Foz do Iguaçu foi apadrinhada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e sua localização no extremo oeste do Estado, possui explicação graças a Tripés Fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Já a UNILAB localizada em Redenção no Estado do Ceará, e apadrinhada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), utiliza como explicação, a abolição da escravatura nessa cidade, sendo uma área estratégica de contato com a África, via oceano Atlântico. Dessa forma, as fronteiras Sul e Nordeste, aparecem como áreas importantes em um contexto geopolítico, mas carregadas de simbolismos, que são marcas presentes nessas universidades.

As políticas educacionais vêm se apresentando cada vez mais integradas no mundo globalizado. Os investimentos em educação em processo de ampliação, quando são concentrados na educação superior, conseguem promover arranjos e rearranjos globais, nacionais e locais. Esses arranjos podem ser observados nas áreas aqui estudadas, em contextos diferenciados, pois a cidade de Foz do Iguaçu, já era conhecida nacionalmente, por ser destino turismo importante, enquanto que a cidade de Redenção no Ceará, que abriga a UNILAB, não possui o mesmo destaque e nem estrutura semelhante da cidade que abriga a UNILA, por esse motivo as transformações se apresentam de maneira diferenciadas nessas cidades depois da instalação dessas universidades.

Poderemos analisar a estrutura dessas instituições de ensino, seu funcionamento e como vem ocorrendo o processo de internacionalização do ensino, por parte do governo brasileiro, no projeto denominado Sul-Sul, que visa ampliar a

influência brasileira no Atlântico Sul, que é palco de interesses geopolíticos, já algum tempo. Sobre essa situação, Penha comenta:

Num mundo caracterizado por uma crescente “interdependência”, os rumos internos de um país passam cada vez mais pelas definições do sistema internacional. Dependendo da orientação tomada pelos governos nacionais na arena externa, a mesma pode fazer avançar ou retardar o desenvolvimento econômico-social de cada país. (PENHA, 2011, p. 18).

Essa arena externa de decisões, não influencia apenas o contexto comercial entre as nações. Poderemos aqui compreender, o universo dessa proposta de integração regional e extra regional, através de uma política de governo. Essa política procura expandir sua área de influência, através da integração universitária. Esse projeto possui limitações, restrições e desafios, mesmo assim, tornou-se uma das importantes metas do governo brasileiro nesse início de século XXI.

A UNILA e a UNILAB surgiram com propostas educacionais de caráter internacional, para atender as exigências de um mundo globalizado. Um mundo que se tornou mais complexo, ampliando as dificuldades de entendê-lo. Nesse mundo os processos políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais, não se apresentam de forma igualitária, gerando distorções e crises. Dessa forma a internacionalização apresentada nessa proposta deixa dúvidas para um futuro próximo, será que o Brasil conseguirá criar uma área de influência no Atlântico Sul através da educação? Ou UNILA e UNILAB serão retratadas no futuro apenas como propostas que não vingaram?

Essas instituições de ensino muito interagem com o Estado, o modelo de internacionalização do ensino superior e a proposta de cooperação, demonstram isso. A atuação da UNILA na América Latina e da UNILAB com africanos e asiáticos é uma materialização do poder exercido pelo Brasil, ou mesmo, uma tentativa de garantir a dominação na zona do Atlântico Sul, utilizando uma nova ferramenta, o ensino. As interações humanas de fato passaram a existir nessas universidades, em um contexto espacial, mas o jogo geopolítico é muito maior e a cooperação apresentada pode ser questionada, quando analisamos quem de fato se beneficia com a chamada cooperação Sul-Sul, e se podemos absorver e entender dessa proposta.

Se tivermos esclarecido que toda relação está sempre marcada pelo poder, teremos atingido a ideia inicial. Se, além disso, tivermos mostrado que toda geografia humana, composta por uma infinidade de relações, é em todos os momentos uma geografia política, então estaremos plenamente realizados. (RAFFESTIN, 1993, p.267).

Uma geografia política não é aquela que analisa apenas fatos geopolíticos, mas também reflete sobre as características políticas frente aos aspectos socioeconômicos no âmbito local, regional, nacional e internacional. É nessa perspectiva que afirmamos que UNILA e UNILAB exercem poder e são representantes de uma proposta de poder do próprio Estado, que tanto apregoa uma política de cooperação no hemisfério sul.

Dessa maneira a relação espacial possui interfaces com o poder, e dominar o espaço é um meio de possuir poder. Aqui apresentamos a ideia de poder das instituições de ensino superior, em destaque, mas uma vez, as propostas da UNILA para a América Latina e da UNILAB em relação à lusofonia. Defendemos o ponto de vista que a área de atuação espacial dessas instituições, visam não apenas um processo de cooperação mútua, e sim, instrumentos de poder em áreas estratégicas para o governo brasileiro.

Dominar através do conhecimento é algo existente há muito tempo, e às vezes percebemos que algumas ideias tomam vida própria e passam a nos dominar. Mal sabemos o imenso poder que elas têm sobre nós quando estamos desatentos ou quando pensamos que pensamos. A ideia de cooperação, através do ensino é uma delas e vale refletir sobre esse assunto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo traz em seu âmago os conceitos de espaço, cultura, educação e internacionalização. Esta discussão é perceptível através das políticas educacionais, principalmente, quando se trata da análise cultural e do saber em escala mundial e como uma cooperação pode se tornar investimentos em políticas públicas a nível continental. Essa abordagem é estudada pela Geografia que analisa as transformações locais pela ação humana, onde a educação possui um papel chave nesse processo de inovação da cultura de um espaço local. Em relação ao desenvolvimento gerado, podemos afirmar que políticas educacionais estão presentes em Foz do Iguaçu e Redenção em um processo globalizante.

O século XXI cria oportunidades de expansão do conhecimento, pois muitos são os inventos que possibilitam isso e encurtam distâncias. O conhecimento e as transformações, principalmente tecnológicas são buscadas pelas grandes nações no processo de dominação, onde a educação superior se destaca por ser local de criação, inovação, geração de conhecimento e pode ser utilizada como ferramenta de poder e dominação.

A proposta de internacionalização do ensino através de um processo de cooperação não é nova, mas utilizando elementos simbólicos como a latinidade e a lusofonia, ai sim, são inéditas para América e África e o Brasil, que se encontra na encruzilhada de estabelecer esse instrumento, sendo a UNILA e UNILAB uma materialização dessa ideia nesse início do século XXI.

Aqui podemos concluir como a educação se encontra nas pautas das discursões geopolíticas internacionais. Não podemos criar uma agenda positiva de crescimento nacional e internacional, sem investir no setor educacional e o ensino superior, por apresentar um caráter de pesquisa e extensão, possibilita novas descobertas que beneficiam setores diversos da sociedade e o próprio crescimento econômico. A proposta de internacionalização por parte do governo brasileiro visa atender interesses políticos e econômicos. A disputa por uma liderança na zona do Atlântico Sul não é nova e se acentua, a partir no início do século XXI. Agora essa estrutura de poder se concretiza e as universidades temáticas no Brasil se apresentam como uma proposta de internacionalização através do conhecimento como ferramenta de poder e dominação.

Esperamos que investimentos desse porte possam de fator garantir melhorias sociais para as nações envolvidas e que a proposta de cooperação solidária entre América Latina e Caribe e as nações de língua portuguesa se concretize, não se tornando apenas ferramentas de poder nesse início de século XXI.

## REFERÊNCIAS

- ALTBACH, Philip G. Educación superior comparada: el conocimiento, la universidad y el desarrollo. 1ª ed. Buenos Aires: Universidad de Palermo - UP, 2009.
- AZEVEDO, M. L. N. A integração dos sistemas de educação superior na Europa: de Roma a Bolonha ou da integração econômica à integração acadêmica. ETD-Educação Temática Digital, 2008.



BRASIL. Lei 12.189, de 12 jan. 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12189.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12189.htm)>, [Consultado em 29-11-2014].

\_\_\_\_\_. Projeto de Lei nº 2.878/2008, de 11 de dez. de 2007. Dispõem sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino – Americana, UNILA. Disponível em: [http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=9269A82F45A6882885AA69F4DE164B3C.node2?codteor=625146&filename=Avulso+-PL+2878/2008](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=9269A82F45A6882885AA69F4DE164B3C.node2?codteor=625146&filename=Avulso+-PL+2878/2008), [Consultado em 29-11-2014].

\_\_\_\_\_. Lei 12.289, de 21 jul. 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. 2010b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm), [Consultado em 29-11-2014].

\_\_\_\_\_. Projeto de Lei 3891/08, de 20 de agosto de 2008. Dispõem sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Disponível em: < [www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:camara.deputados:projeto.lei:pl:2008-08-20;3891](http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:camara.deputados:projeto.lei:pl:2008-08-20;3891)>PL 3891/2008</a>, [Consultado em 29-11-2014].

\_\_\_\_\_. Decreto n. 3.927, de 19 de setembro de 2001. Promulga o Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta, entre a República Federativa do Brasil e a República Portuguesa, celebrado em Porto Seguro em 22 de abril de 2000. Disponível em: [http://www2.mre.gov.br/dai/b\\_port\\_139\\_3927.htm](http://www2.mre.gov.br/dai/b_port_139_3927.htm), [Consultado em 29-11-2014].

CARVALHO. E. de. (Org.) Perspectivas da Globalização e das suas contradições no Brasil e na América Latina. São Paulo. LCTE Editora. 2010.

CORAZZA, G. (2010), A Unila e a integração latino-americana. Boletim de economia e política internacional, IPEA, DF.

DIAS SOBRINHO. J. (2005), Dilemas da Educação Superior no Mundo Globalizado. Rio Grande do Sul. Ed. Casa do Psicólogo.

RAFFESTIN. C. FRANÇA. M. C. (Tradutor). Por uma Geografia do Poder. São Paulo. Editora Ática, 1993.

PENHA. E. A. (2011), Relações Brasil-África e Geopolítica do Atlântico Sul. Salvador: EDUFBA.

UNESCO – O Ensino Superior no Século XXI – Visão e Ações – Documento de Trabalho. Paris, outubro de 1998. In: Tendências da Educação Superior para o Século XXI. Brasília: UNESCO / CRUB, 1999. Pág. 246.